

O PAPEL DAS INTRUSÕES DO MAGMATISMO SERRA GERAL NA GÊNESE DE ROTAS DE MIGRAÇÃO E ARMADILHAS DE HIDROCARBONETOS, EM ÁREA DE OCORRÊNCIAS DE ARENITOS ASFÁLTICOS DA FORMAÇÃO PIRAMBOIA, REGIÃO DE GUAREÍ-SP, BACIA DO PARANÁ

Costa, D.F.B.¹; Bergamaschi, S.²; Holanda, W.³

^{1,2,3}Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O trabalho consiste na análise das ocorrências de arenitos asfálticos da região de Guareí-SP, em sua maioria da Formação Piramboia e localmente da Formação Rio Bonito (Triássico e Permiano da Bacia do Paraná, respectivamente) na tentativa de definir um arcabouço tectono-estratigráfico, bem como os processos e sincronismo que possibilitaram as suas acumulações, enfatizando a migração e a formação de trapas associadas a presença de intrusivas. Para tanto, utilizou-se como base várias escalas de observação que vão desde a análise de métodos potenciais (gravimetria e magnetometria) e sensoriamento remoto (imagens SRTM) até a escala de afloramento, passando por interpretação sísmica de linhas 2D (foco deste trabalho), análise de mapas geológicos e correlação de poços e furos de sondagem. Aplicaram-se conceitos de sistemas petrolíferos não convencionais e de metodologias há muito aplicadas em bacias da Noruega, Reino Unido e África do Sul, que vinculam geneticamente a implantação de soleiras e diques ígneos a estruturas associadas na formação e/ou potencialização de caminhos de migração e armadilhas de hidrocarbonetos. Foram distinguidas sismofácies para as soleiras de diabásio segundo as classificações de Planke et al. (2005) e Hansen et al. (2004), que revelam uma emaranhada rede de soleiras (compostas e na forma de complexos) que intrudem toda a estratigrafia local, além do reconhecimento e mapeamento das estruturas que ocorrem associadas, como dobramentos forçados e falhas em padrão concêntrico, radial e poligonais. As ocorrências estão compartimentadas preferencialmente em sinclinais locais controlados por falhas normais sobrepostas a soleiras em formato de pires que intrudem os pacotes do Grupo Itararé. Foram reconhecidas cinco geometrias de soleiras na área de estudos segundo a classificação de Planke et al. (2005): paralela a camada, levemente em formato de pires, em formato de pires irregular, em formato de pires cavalgante e bloco de falhas. A correlação dos dados e escalas utilizados constatou que o arcabouço estrutural que configura a área das ocorrências possibilitando sua migração e trapeamento é complexo, exibindo um fator controlador principal tectônico em resposta a esforços sofridos pela bacia ao longo da sua evolução, e outro deformacional contributivo e associado à intrusão de soleiras e diques de diabásio durante o Magmatismo Serra Geral (Eocretáceo).

PALAVRAS-CHAVE: GEOMETRIA DE SOLEIRAS; ARENITOS ASFÁLTICOS; DOBRAMENTOS FORÇADOS